

Jornal Senado Mulher

Informativo mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Perfil da mulher brasileira muda em uma década

No mês em que se comemora a Independência do Brasil (7 de Setembro), a Procuradoria Especial da Mulher do Senado faz homenagem à nova mulher brasileira que cada vez mais ocupa espaços historicamente masculinos.

O número de mulheres chefes de família, por exemplo, dobrou em uma década no Brasil. Levantamento do IBGE indica que o total de mulheres responsáveis pelo domicílio passou de 9,048 milhões para 18,617 milhões entre 2000 e 2010. Já o número de homens chefes de família permaneceu praticamente inalterado, em 31 milhões.

Na política, elas também ampliam a participação. Entre 2010 e 2014, houve aumento das candidaturas femininas, passando de 22,43% para 29,73% do total de concorrentes. O resultado é positivo, apesar de os par-

tidos não terem cumprido a cota de 30% de mulheres este ano.

Segundo a procuradora da mulher do Senado, senadora Vanessa Graziotin (PCdoB-AM), as procuradorias melhoram esse cenário por serem espaços de fortalecimento da luta das mulheres e de encaminhamento de propostas.

— Por intermédio dessas estruturas, o Parlamento pode receber e encaminhar aos órgãos competentes denúncias de discriminação, fiscalizar programas sociais e mais do que isso, debater e formular políticas públicas para inserir as mulheres — destaca a senadora.

29,73% dos candidatos em 2014 são mulheres



Dalva (à esq.) celebra 32 anos das mulheres na Marinha

Mulheres invadem Forças Armadas

A ocupação de postos estratégicos na área militar simboliza essa mudança na sociedade brasileira. Dalva Mendes recebeu promoção na Marinha em 2012, tornando-se a primeira mulher a ocupar a patente de oficial general da história das Forças Armadas.

“A Marinha soube ver que a mulher tinha um potencial muito grande e não nos tirou a essência de ser mulher.”

Dalva Maria Carvalho Mendes, primeira mulher oficial-general

Jovem líder tem apoio da Procuradoria



O Senado está colaborando com o projeto “Jovens Mulheres Líderes: Programa de Fortalecimento em questões de Gênero e Juventude”, da ONU Mulheres. Em agosto, a Procuradoria recebeu a visita da integrante do programa Mia Lopes. O Senado está ajudando a jornalista que desenvolve a cartilha Tecnologia para Elas.



Arquivo Pessoal

Sou consultora legislativa do Senado Federal desde 2002. Fui convidada para escrever aqui algo sobre minha vida como mulher e como deficiente visual.

Sou mulher e deficiente desde que nasci. Não sei como é ser de outro jeito. Sou uma pessoa comum. Não sou vítima nem heroína. Minha vida foi e é cheia de momentos bons e ruins, de alegrias e de tristezas, de facilidades e de dificuldades.

Sou um ser humano do sexo feminino, condutora da minha própria história.

Já a minha deficiência visual obviamente impõe uma série de dificuldades que provavelmente eu não teria de enfrentar se não a possuísse. Contudo, não posso afirmar que a minha vida teria sido melhor se eu não fosse deficiente visual. Tampouco vou cometer o desatino de dizer que vivo feliz e contente por ser deficiente.

Além de mulher e de deficiente, eu sou brasileira, de estatura mediana (não vou dizer a minha idade). Não sei o que eu seria, ou como seria a minha vida, se eu não fosse como sou.

Nunca fui muito próxima dos movimentos feministas ou femininos. Prefiro os espaços mistos, diversificados, inclusivos. Tenho reservas a ações e a entidades filantrópicas que “cuidam” de deficientes. Lamentei imensamente o texto aprovado para o Plano Nacional de Educação por não ter direcionado os recursos públicos destinados à educação especial inteiramente para a educação inclusiva na escola regular.

De toda forma, espero que, mesmo com alguns reversos, possamos avançar. E, juntos, mulheres e homens, deficientes e “eficientes”, possamos construir uma sociedade melhor, onde haja espaços e condições de vida adequados para todos.

No mais, vou vivendo a vida sem certezas, lembrando as palavras de uma grande mulher, a mais brasileira das ucranianas, Clarice Lispector: “Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento”.

Gisele dos Santos Abbadia
Consultora Legislativa do Senado Federal

“Nunca fui muito próxima dos movimentos feministas ou femininos. Prefiro os espaços mistos, diversificados, inclusivos”

Outras histórias de superação

No mês marcado pela celebração da Independência do Brasil, conheça a trajetória de mulheres do Senado que venceram grandes limitações para conseguir se inserir na sociedade. Em 21 de setembro, elas também têm muito a comemorar no Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.

Vera

Cega desde o nascimento, a revisora em Braille da Gráfica do Senado Vera Santos enfrentou inúmeros problemas,

desde a dificuldade de andar, de ouvir e de estudar, para conseguir se tornar uma mulher independente.

— Aos poucos, fui conseguindo vitórias e me sinto realizada por isso — afirma a revisora que comemora o fato de ser também dona de casa.

Fruto de uma família com outros quatro irmãos cegos, ela aprendeu a interagir com o mundo ao redor graças à ajuda de professores em Brasília.

— Foi uma jornada para chegar até aqui. O meu serviço hoje exige muita responsabilidade. Tive de fazer muitos cursos para trabalhar no Senado — conta Vera que trabalha há seis anos na Casa.

Daniela

Deficiente visual, Daniela Ribeiro trabalha no Senado, mas também é cantora formada pela Escola de Música de Brasília. Desde a infância, ela tem uma vida normal graças à mãe Cassandra.

— Minha mãe me ensinou a me vestir sozinha e a andar de salto como uma mulher — diz a revisora de edições em Braille da Gráfica do Senado.

No Rio, no Instituto Benjamin Constant, Daniela aprendeu Braille, além de cozinhar e de costurar. No DF, teve experiências artísticas.

— Fui cantora de choro e de samba. Vivi na noite como qualquer profissional — relata.

Um dos orgulhos é conseguir cuidar da filha Ana Luiza, nove anos, que é “bem-educada”. Daniela aprendeu com a mãe.



Pró-Equidade do Senado lança série de artigos sobre gênero

O Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal terá espaço especial no **Jornal Senado Mulher** a partir desta edição.

A ideia é publicar artigos de especialistas que trabalham no projeto sobre diferentes temas que envolvam questões de gênero. Em setembro, o assunto abordado é a mulher no mercado de trabalho, analisando os desafios envolvendo as finanças da família (leia abaixo).

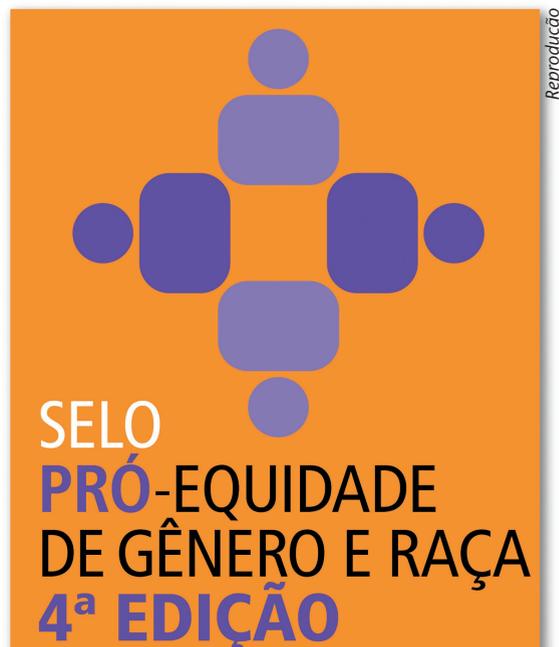
Nos próximos meses, outras discussões serão levantadas. Entre as pautas previstas, estão violência obstétrica, Lei Maria da Penha, diversidade no ambiente de trabalho, feminicídio (assassinato pelo fato de ser mulher), beleza das mulheres brasileiras e gênero e raça.

Espaço igualdade

A inserção da mulher no mercado de trabalho e sua participação nas finanças domésticas

Vêm caindo as diferenças de gênero no mercado de trabalho. As mulheres aumentaram a sua participação e sua renda. Dados mostram que o crescimento do rendimento da mulher foi maior que o do homem em 2013. No Amapá e no DF, elas já ganham mais do que eles.

Apesar da redução das desigualdades, há espaço para melhora. A taxa de participação feminina atingiu 49% em 2013, mas ainda longe dos 66% dos homens. Esse potencial de crescimento pode ser realizado com a ampliação das creches, por exemplo. Com o baixo desemprego e produtividade, esse contingente de mulheres poderia também contribuir para o crescimento do PIB. Porém, com o aumento dessa participação temos de adaptar as regras de aposentadorias e pensões, reduzindo as diferenças



Conheça o programa

- ✓ A iniciativa é da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.
- ✓ O objetivo é promover a igualdade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho.
- ✓ O Senado aderiu em 13 de julho de 2011. A proposta foi da senadora Marta Suplicy (PT-SP).

de elegibilidade e garantindo o futuro da seguridade.

A maior inserção da mulher no mundo do trabalho também leva ao aumento da participação direta no orçamento familiar. A importância da mulher nas finanças domésticas é reconhecida até pelo Banco Mundial — contrariamente ao estereótipo do homem provedor e da mulher como fonte das despesas. Para o banco, é bem aceita a tese de que ela sabe melhor do que ele como gastar, um dos motivos (junto com o empoderamento) para ser em seu nome, no mundo todo, os benefícios de transferência de renda (como o Bolsa Família).

Pedro Fernando Nery é Consultor do Senado de Economia do Trabalho, Renda e Previdência



Oportunidades iguais para homens e mulheres!

Em 26 de agosto, a Procuradoria destacou o Dia da Igualdade Feminina. No Brasil, as mulheres somam 110,5 milhões de brasileiros, representando 51,5% da população.

A data foi mais uma oportunidade para mobilizar todos os segmentos da sociedade em defesa de um mundo mais igual, onde homens e mulheres tenham chances na vida.

Lei Maria da Penha estimula aumento de denúncias

A Procuradoria Especial da Mulher do Senado e a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados promoveram debate com especialistas para analisar os resultados da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) no ano em que se comemoram oito anos de sanção da legislação.

Em agosto, a atividade fez parte do Projeto Quintas Femininas, realizado mensalmente pelo Congresso. Participaram da discussão Patrícia Bozolan (delegada adjunta da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher do DF), juiz Ben-Hur Viza (do Centro Judiciário da Mulher do Tribunal de Justiça do Distrito Federal), Thiago Cortez (assessor da Secretaria de Transparência do Senado) e Miriam Pondaag (representante da diretoria de Serviços Especializados à Família e Indivíduos da Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda do DF).

Patrícia percebeu um aumento de 50% no número de registros de ocorrências desde o surgimento da Lei Maria da Penha. Segundo Ben-Hur Viza, o acolhimento das mulheres estimula a confiança no Estado, fazendo as denúncias crescerem.

— A articulação em rede está sendo muito positiva, porque evita o retrabalho. Tem coisa que só o Judiciário pode fazer, outras só a saúde, a escola, a delegacia. Mas, quando a gente se reúne, pode fazer tudo — afirmou o magistrado do DF.



Ben-Hur Viza fala de violência doméstica no DF

“É nítido o crescimento da intolerância em relação à violência doméstica, seja psicológica, física, moral ou sexual contra as mulheres, o que acaba resultando no aumento dos registros de ocorrências”.

Patrícia Bozolan, delegada do DF

Fique Atento!

- ✓ Assista ao Quintas Femininas: <http://bit.ly/1vMdxKh>. Veja como é o trabalho no juizado de violência doméstica do Núcleo Bandeirante, um dos 13 centros do DF.
- ✓ Leia o artigo da procuradora da mulher, Vanessa Grazziotin, sobre o tema no *Jornal Correio Braziliense*: <http://bit.ly/1q2jzFR>



Reprodução

Clayton Brito



Procuradoria do Senado faz balanço em encontro em Cuiabá

O trabalho do Senado em defesa das mulheres foi apresentado em encontro da OAB Mato Grosso em Cuiabá no final de agosto. Coordenadora da Procuradoria da Mulher da Casa, Milena Flores (à esq. na foto) apresentou as atividades do órgão. Entre os participantes da reunião, estava Cláudia Aquino (no centro da foto), coordenadora da OAB/MT Mulher.

— Tratar da violência e do empoderamento das mulheres é muito importante. São temas que precisam ser discutidos — disse Milena.

EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Procuradora: senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Coordenadora: Milena Flores

Projeto gráfico: Secom/Comark

Diagramação: Claudio Portella, Secom/Jornal do Senado

Textos e edição: Marciele Brum

Equipe de apoio: Isis Marra

Jornalista responsável: Marciele Brum (MTB 11.085/RS)

Endereço: Senado Federal, anexo 2, primeiro andar

Praça dos Três Poderes. CEP: 70165-900. Brasília-DF

Telefone: (61) 3303-1710 / 0800 612 211

E-mail: procuradoria.mulher@senado.leg.br

Procuradoria da Mulher do Senado

@SenadoMulher

www.senado.leg.br/procuradoria

Edilson Rodrigues